



EMBEBIÇÃO E GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CATINGUEIRA-VERDADEIRA (*Cenostigma pyramidale*)

Simonica Sousa da Silva^{1*}; Jamille Cardeal da Silva¹; Jailton de Jesus Silva¹; Raquel Araújo Gomes²; Claudineia Regina Pelacani¹; Barbara França Dantas²;

¹Universidade Estadual de Feira de Santana. ²Embrapa Semiárido. * E-mail do autor apresentador: simonicassl@gmail.com.

O processo de embebição pelas sementes é uma atividade fisiológica que resulta na reidratação dos tecidos, provocando uma sequência de mudanças metabólicas desencadeando na protrusão radicular. O trabalho objetivou caracterizar a curva de embebição das sementes, oriundas de três populações de *Cenostigma pyramidale* localizadas nos municípios de Andorinha (lote A), Quixabeira (lote Q) e Senhor do Bonfim (lote S), pertencentes ao estado da Bahia. Inicialmente, foi avaliado o peso de mil sementes, o teor de água e a porcentagem de germinação dos lotes. Para determinação da curva de embebição foram utilizadas 100 sementes, divididas em quatro repetições de 25 sementes. Para maior uniformidade de germinação foi realizada a escarificação das sementes, com lixa nº 80. Posteriormente, as sementes foram pesadas e colocadas para embeber em placas de Petri forradas com dupla camada de papel *germitest* umedecido com água destilada. As placas foram colocadas sobre uma bancada, em temperatura ambiente (27 ± 2 C), ocorrendo a pesagem das sementes em um intervalo de 2 horas até a finalização das três fases de embebição. A embebição foi estimada através da variação da biomassa das sementes nos diferentes intervalos avaliados. O teor de água inicial das sementes de *C. pyramidale* dos lotes Q, S e A foram 7,79%, 8,03% e 9,93%, respectivamente. O peso de mil sementes foi em média 156,5 g para o lote S, 165,2 g para lote A e 198,1 g para o lote Q. Quanto ao percentual de germinação, foi encontrada diferença estatística entre os lotes, sendo que o lote Q apresentou a maior porcentagem de germinação (100%) quando comparado aos lotes B e A (94% e 86%, respectivamente). As curvas de embebição apresentaram o modelo trifásico bem definido, porém com tempos diferentes. O lote A apresentou sua germinação em menos tempo, concluída após 30h do início da embebição, com duração média de 18h para a fase I e de 12h para a Fase II da curva de embebição. Com a germinação ocorrendo após 36h do início da hidratação das sementes, o lote S apresentou duração de absorção de água de 26h para a fase I e 10h para a Fase II. Já o lote Q necessitou de um pouco mais de tempo para iniciar a germinação, aproximando-se das 38h, com a fase I finalizada em 22h e a fase II em 16h. A embebição nos diferentes tempos pode ter sido influenciada por fatores morfológicos, como tamanho e massa das sementes, e fisiológicos como o teor de água e composição química, evidenciando a necessidade de tempos diferentes para a embebição completa das sementes das diferentes populações.

Palavras-chave: Caatinga; hidratação; teor de água.

Agradecimentos: UEFS; FAPESB; CAPES; Embrapa.